

SIMULADO UFRGS – MOTTOLA
Gabarito Comentado da Prova de Português
Profs. Carlos Luzardo e Everson Ribas

Questão 1: Alternativa (A) – interpretação de textos

Justificativa: A afirmativa I está correta, pois o texto afirma explicitamente que o casarão retomava o papel de quartel-general das grandes decisões. A II está incorreta porque Floriano se sente deslocado, sendo um intelectual voltado à escrita e não à ação. A III está incorreta porque o crime é visto como o "estopim" que incendiaria o estado do Rio Grande do Sul e poria fim à República Velha, ou seja, de impacto nacional.

Questão 2: Alternativa (A) – interpretação de textos

Justificativa: Assim como na questão original, esta alternativa define perfeitamente o caráter de romance histórico da obra: a interação entre os dramas dos personagens inventados por Erico Veríssimo (Floriano, o Sobrado, Santa Fé) e os marcos reais da história do Brasil (Aliança Liberal, assassinato de João Pessoa, Revolução de 1930).

Questão 3: Alternativa (B) – classes gramaticais

- **pesada:** qualifica o substantivo "atmosfera".
- **outrora:** advérbio de tempo que significa "em outro tempo", "antigamente".
- **estranho:** substantivo precedido pelo artigo "um" ("um estranho").
- **fugidia:** caracteriza o substantivo "fisionomia".
- **apenas:** palavra denotativa de exclusão/limitação, classificada tradicionalmente na categoria dos advérbios, sinônimo do advérbio "somente".

Sequência: 1 – 3 – 2 – 1 – 3.

Questão 4: Alternativa (C) – classes gramaticais (deslocamento de palavras)

O trecho original em análise é: *"Não era apenas um crime político no Norte do país [l. 31/32]; era o estopim que faltava [l. 32]..."*

Análise Detalhada das Afirmativas:

- I. A palavra em questão poderia aparecer depois do verbo **era** (l. 32): A frase ficaria: *"Não era um crime político no Norte do país; era apenas o estopim que faltava..."*

ASSERTIVA INCORRETA: No original, o autor quer dar peso e gravidade ao fato de o crime ser o estopim de uma revolução. Ao colocar o limitador **apenas** junto a "o estopim", o texto passaria a atenuar e diminuir a importância do evento, como se ser o estopim fosse "pouca coisa" ou "só isso". Isso inverte a intenção do autor.

- II. Ela poderia ser deslocada para antes do adjetivo **político** (l. 32): A frase ficaria: *"Não era um crime apenas político no Norte do país..."*

ASSERTIVA INCORRETA: No texto original, **apenas** modifica todo o bloco ("*um crime político no Norte*"), indicando que o acontecimento não se limitava àquela caixinha geográfica e factual. Ao deslocar **apenas** para antes de **político**, ele passa a restringir exclusivamente a natureza do crime (sugerindo que ele tinha outras motivações, como passionais ou econômicas). Como a sequência do texto foca no impacto histórico do evento e não em desvendar outras motivações criminosas, essa mudança altera o escopo semântico e prejudica a coerência global.

- III. A palavra em questão poderia ser situada entre o advérbio **Não** (l. 31) e o verbo **era** (l. 31): A frase ficaria: "*Não apenas era um crime político no Norte do país; era o estopim...*"

ASSERTIVA CORRETA: Essa construção mantém a estrutura de correlação aditiva implícita ("*Não apenas era X, [mas também] era Y*"). O sentido global permanece intacto: o leitor entende perfeitamente que o evento acumulava a característica de ser um crime político e, cumulativamente (e com maior gravidade), o estopim para a queda da República Velha.

Conclusão do Gabarito

Visto que apenas a modificação apresentada na afirmativa III preserva fielmente as relações de sentido e a intenção argumentativa do texto original, chegamos à resposta correta: (C)

Questão 5: Alternativa (B) – fonologia

Vamos analisar detalhadamente cada afirmação:

- **1ª Afirmação:** *olhava, pesada, estranho* têm mais letras do que fonemas? (FALSA)
 - **olhava:** 6 letras. Tem o dígrafo "lh" (1 som). Tem 5 fonemas. (Mais letras que fonemas)
 - **estranho:** 8 letras. Tem o dígrafo "nh" (1 som). Tem 7 fonemas. (Mais letras que fonemas)
 - **pesada:** 6 letras. Não tem dígrafos nem letras mudas. Pronunciamos todas as letras (/p/e/z/a/d/a/). Tem 6 fonemas. Portanto, **pesada** tem o número de letras igual ao de fonemas, o que invalida a afirmação.
- **2ª Afirmação:** *candidatura, guerra, aquilo* têm mais letras do que fonemas? (VERDADEIRA)
 - **candidatura:** 12 letras. Possui o dígrafo vocálico "an" (som de /ã/). Tem 11 fonemas.
 - **guerra:** 6 letras. Possui dois dígrafos: "gu" (o 'u' não é pronunciado) e "rr". Tem 4 fonemas.
 - **aquilo:** 6 letras. Possui o dígrafo "qu" (o 'u' não é pronunciado). Tem 5 fonemas.
 - Todas têm mais letras do que sons.
- **3ª Afirmação:** *atmosfera, intelectual, fixar* têm mais fonemas do que letras? (FALSA)
 - **promessas:** 9 letras e 8 fonemas (menos fonemas do que letras).
 - **discursos:** 9 letras e 9 fonemas (mesmo número de fonemas e letras).
 - **fixar:** 5 letras. Aqui o "x" tem som de /ks/ (dífono), gerando 2 fonemas para 1 letra. Seriam 6 fonemas. Porém, a presença de *promessas* (com menos fonemas do que letras) e *discursos* (com o mesmo número de fonemas e letras) acaba tornando a afirmação incorreta.
- **4ª Afirmação:** *conferenciando, espinha, estopim* têm mais letras do que fonemas? (VERDADEIRA)
 - **conferenciando:** 14 letras. Tem dois dígrafos vocálicos: "on" e "an". Tem 12 fonemas.
 - **espinha:** 8 letras. Tem o dígrafo "nh". Tem 7 fonemas.
 - **estopim:** 8 letras. Tem o dígrafo vocálico "im" (som de /ĩ/). Tem 7 fonemas.
 - Todas têm mais letras que fonemas.

Montando a sequência de cima para baixo, temos a letra **(B)** correta: **F – V – F – V**.

Questão 6: Alternativa (D) – concordância verbal

- **Assertiva I (INCORRETA):**

- *Texto original:* "...um intelectual deslocado entre **homens** que pareciam **nascidos** para a ação..."
- *Reescrita modificada:* "...um intelectual deslocado entre **figuras** que pareciam **nascidas** para a ação..."
- *Raciocínio:* Ao trocar o substantivo masculino plural (*homens*) pelo feminino plural (*figuras*), o pronome relativo "*que*" não sofre alteração. O verbo "*pareciam*" continua no plural, pois concorda com o antecedente que permanece no plural. A **única** palavra que é forçada a mudar de gênero para acompanhar o novo substantivo feminino é o adjetivo/particípio predicativo "*nascidos*", que vira "*nascidas*". Portanto, apenas **uma** palavra sofre ajuste, e não duas, o que torna a assertiva falsa.

- **Assertiva II (CORRETA):**

- *Texto original:* "...vinha o som abafado **dos** cascos dos cavalos..."
- *Reescrita modificada:* "...vinha o som abafado **do** casco dos cavalos..."
- *Raciocínio:* A palavra "*cascos*" está precedida pela contração prepositiva "*dos*" (de+os). Ao passar o substantivo para o singular (*casco*), o artigo definido embutido na contração é obrigado a variar para o singular também, tornando-se "*do*". Como a assertiva afirmava que *somente um outra palavra* sofreria ajuste de forma obrigatória, ela está correta.

- **Assertiva III (CORRETA):**

- *Texto original:* "...e **nenhum deles**, por mais que **quisesse**, **poderia** ficar **indiferente**."
- *Reescrita modificada:* "...e **poucos ali**, por mais que **quisessem**, **poderiam** ficar **indiferentes**."
- *Raciocínio:* A substituição de um sujeito que expressa singularidade (*nenhum deles*) por um que expressa pluralidade (*poucos ali*) gera um efeito cascata obrigatório de concordância verbal e nominal no restante do período:
 1. O verbo da oração concessiva vai para o plural: *quisesse* → **quisessem**.
 2. O verbo auxiliar da locução verbal vai para o plural: *poderia* → **poderiam**.
 3. O predicativo do sujeito vai para o plural: *indiferente* → **indiferentes**.
- *Conclusão:* Houve o ajuste obrigatório de exatamente **três outras palavras** (*quisessem, poderiam, indiferentes*), validando perfeitamente a afirmação.

Questão 7: Alternativa (D) – classes gramaticais (verbos)

- **Assertiva I (CORRETA):** O pretérito imperfeito do indicativo (*sentia*) marca a linearidade, a duração e a continuidade de um processo no passado.
- **Assertiva II (CORRETA):** O pretérito mais-que-perfeito (*tornara-se*) indica rigorosamente uma ação que aconteceu antes de outro fato passado (o ano avançava, mas a atmosfera já se tornara pesada).
- **Assertiva III (INCORRETA):** O verbo *planejava* também está no pretérito imperfeito, indicando um processo durativo e rotineiro no passado, e não uma mudança súbita (que seria expressa pelo pretérito perfeito, como *planejou*).
- **Assertiva IV (CORRETA):** No trecho "...era o estopim que faltava para incendiar e pôr fim...", a preposição "para" associada ao infinitivo dos verbos *incendiar* e *pôr* confere à oração um claro sentido de finalidade e projeção de um evento que se realizaria futuramente em relação ao eixo da narrativa.

Questão 8: Alternativa (C) – análise sintática interna

- **1ª afirmação (VERDADEIRA):** A expressão "*o papel de outrora*" desempenha a função sintática de *objeto direto*.
- **No texto:** "*O velho casarão parecia retomar, aos poucos, o papel de outrora...*"
- **Justificativa:** O verbo *retomar* é transitivo direto no contexto. Quem retoma, retoma algo. O termo "*o papel de outrora*" complementa diretamente o sentido do verbo, sem preposição obrigatória, funcionando como o seu **objeto direto**.

- **2ª afirmação (FALSA):** O termo "ele" desempenha a função sintática de objeto direto.
 - **No texto:** "...disse ele, deixando-se cair numa cadeira."
 - **Justificativa:** O pronome pessoal *ele* está realizando a ação de dizer. Portanto, funciona como o **sujeito** do verbo *disse* (na ordem inversa: disse ele = ele disse).
- **3ª afirmação (VERDADEIRA):** A expressão "o João Pessoa" desempenha a função sintática de objeto direto.
 - **No texto:** "Mataram o João Pessoa."
 - **Justificativa:** O verbo *matar* é transitivo direto. Quem mata, mata alguém. O termo "o João Pessoa" é o paciente que sofre a ação verbal, funcionando perfeitamente como **objeto direto**. O "o" aí é apenas o artigo que acompanha o nome próprio, algo muito comum no Sul do país.
- **4ª afirmação (FALSA):** A expressão "o som abafado dos cascos dos cavalos dos correligionários" desempenha a função sintática de objeto direto.
 - **No texto:** "Da rua, vinha o som abafado dos cascos dos cavalos dos correligionários..."
 - **Justificativa:** Esta é a grande armadilha da ordem inversa. O verbo *vir* é intransitivo. Toda essa longa expressão que aparece depois dele é, na verdade, o **sujeito posposto**. Colocando a frase na ordem direta, temos: "O som abafado dos cascos [...] vinha da rua". Como é o sujeito que realiza a ação de vir, a afirmativa é falsa.]

Questão 09: Alternativa (E) – interpretação de textos

- (A) Nem o texto "crítica" o prefeito nem a tipologia é descritiva. É, na verdade, dissertativa.
 (B) O esporte não é utilizado como "alienação", mas como possível meio de promoção pessoal.
 (C) O prefeito tem alta popularidade...
 (D) Não há radicalismo no trato das minorias, mas tolerância.
 (E) É o foco central do texto: a capacidade de autopromoção do prefeito pela via do esporte.

Questão 10: Alternativa (B) – vocabulário

(B) embora possam levemente se assemelhar, essas expressões não se substituem porque "penca" adquiriu um sentido conotativo e pejorativo – de "excesso" – que "cacho" não tem. Nas demais alternativas, as trocas são aceitáveis. Em (C), mesmo que a palavra original seja desconhecida, o contexto favorece a dedução do sentido.

Questão 11: Alternativa (E) – classes gramaticais (pronome relativo e conjunção integrante)

Todos os "QUÊS" são pronomes relativos. Ou seja, substituem substantivos anteriores a eles, com exceção do da letra (E). Veja as referências por alternativa:

- (A) "Zohran Kwame Mamdani" (=o qual)
 (B) "os três candidatos" (=os quais)
 (C) "o imobilismo suicida" (=no qual)
 (D) "a linha de separação" (=a qual)
 (E) é conjunção integrante entre as orações "Considerando" e "tem"

Questão 12: Alternativa (A) – análise sintática interna

Veja as funções em cada alternativa:

- I. predicativo (do verbo "foi") – predicativo (do verbo "está")
 II. adjunto adverbial (do verbo "ocorreu") – objeto indireto (do verbo "falando" – regência verbal)
 III. pronome reflexivo – conjunção integrante

Questão 13: Alternativa (D) – vozes verbais

O foco da questão é identificar o verbo não-VTD, que, sem objeto direto, não faz a passiva. Veja as regências e objetos respectivamente:

- (A) VTD – as mercadorias
- (B) VTD – o imobilismo
- (C) VTDI – os moradores
- (D) VTI – à Democracia (OI)
- (E) VTD – o tetracampeonato

Questão 14: Alternativa (C) – acentuação gráfica

Veja as justificativas de acentuação:

- I. paroxítona terminado em ditongo crescente – oxítona terminado em A(s)
- II. paroxítona terminado em ditongo crescente – regra dos hiatos I e U
- III. proparoxítona – proparoxítona

Questão 15: Alternativa (E) – regência verbal

Os elementos destacados nas alternativas são todos adjuntos adverbiais. Quer dizer, sua preposição não tem origem nem verbal (do contrário, seriam objetos indiretos) nem nominal (assim, seriam adjuntos adnominais ou complementos nominais). Na letra (E), porém, a preposição sobre vem de “informa”, um verbo VTDI, exercendo a função do objeto indireto.